

A Invisibilidade do Estudante com Deficiência Intelectual no Ensino Superior: Desafios e Possibilidades de Inclusão Através da Tutoria de Pares.

Diogo José da Silva¹

Amanda Alves da Silva²

Danielle de Farias Tavares Ferreira³

RESUMO

A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior ainda enfrenta desafios significativos, o que contribui para sua invisibilidade no ambiente acadêmico. Muitos estudantes com deficiência intelectual, sensorial ou física encontram barreiras estruturais, pedagógicas e sociais que dificultam sua plena participação nas atividades acadêmicas. Diante desse contexto, foi realizado um estudo qualitativo no IFPE campus Barreiros - PE, para investigar como essa invisibilidade se manifesta no cotidiano da tutoria de pares e quais estratégias podem ser adotadas para melhorar esse cenário. O estudo analisou as percepções e experiências de um estudante com deficiência intelectual, buscando compreender de que forma a tutoria de pares pôde contribuir para sua inclusão acadêmica e social. Para isso, foram realizadas observações sistemáticas, intervenções e entrevistas com o estudante. A análise dos dados revelou que a tutoria de pares foi essencial para ampliar a visibilidade do estudante, auxiliando no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, na interação social e na superação de desafios diários. Os resultados demonstraram que a presença de um estudante tutor favoreceu a autoconfiança do estudante, tornando-o mais ativo nas aulas e melhorando seu desempenho acadêmico. Além disso, a tutoria ajudou a sensibilizar a comunidade acadêmica para a importância da inclusão. O estudo também destacou a necessidade de políticas públicas eficazes e da capacitação contínua de professores para garantir uma inclusão significativa.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual, Educação Inclusiva, Programa Tutoria de Pares.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil avançou na integração de pessoas com deficiência intelectual no ensino superior. Contudo, esta situação nem sempre foi ampliada. No passado, as pessoas com deficiência eram marginalizadas, restringidas e, em alguns casos, até vistas como sofrendo de uma condição causada pelo castigo divino. Ao longo da história, este grupo foi frequentemente excluído e lutou para ganhar espaço social e voz. Através desta luta começaram a surgir políticas públicas que visavam a salvaguarda dos direitos e da inclusão destas pessoas.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal – PE, diogojose8942@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal – PE, aas50@discente.ifpe.edu.br;

³ Professor orientador: Doutora em Educação, Universidade Federal- Pe, Danielle.ferreira@barreiros.ifpe.edu.br.



Dentre essas políticas públicas, houve a Política Nacional de Assistência ao Estudante e dentro dela o Programa Tutoria de pares, que tem sido uma ferramenta importante nesse processo.

O Programa de Tutoria de Pares do IFPE – Campus Barreiros tem sua origem fundamentada na Resolução nº 133/2022 e na Instrução Normativa nº 07 de 23 de agosto de 2022. Ele foi instituído com a principal finalidade de ampliar as condições de equidade, permanência e êxito dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no ambiente educacional. Através da atuação de estudantes tutores – bolsistas ou voluntários – o programa busca oferecer suporte personalizado aos tutorados, contribuindo para sua autonomia e melhor desempenho acadêmico, além de fortalecer vínculos sociais e promover uma cultura institucional inclusiva.

Diante do exposto, o referido programa revela-se uma estratégia eficaz para auxiliar alunos com deficiência intelectual a superar desafios acadêmicos, melhorar suas interações em sala de aula e fortalecer seus relacionamentos dentro da instituição. De acordo com Utley, Mortweet e Greenwood (1997), a tutoria de pares é uma prática fundamentada em estratégias onde o tutor se envolve com o estudante, desempenhando um papel proativo de interação, ajudando-o em seus desafios e procurando meios para aprimorar seu rendimento.

Fulk e King (2001) também complementam essa ideia destacando que esse suporte é crucial para os desafios sociais. Quando um aluno tem problemas para se socializar, o tutor pode ser um ajudante, incentivando a sua participação com ações em grupo.

No Brasil, a lei que cuida das pessoas com deficiência intelectual é o Estatuto da Pessoa com Deficiência, feito pela Lei nº 13.146/2015. Essa lei garante os direitos básicos dessas pessoas, como acesso a escola, saúde e comida. Mesmo diante dos avanços proporcionados por essa legislação, ainda há desafios significativos; como a falta de formação adequada para os professores, materiais de ensino não adaptados, interação limitada entre docentes e estudantes com deficiência. Além do mais, às vezes os professores não compreendem a atuação do tutor ou consideram que é mais um trabalho que eles têm que fazer. Isso pode deixar a tutoria mais difícil e prejudica a inclusão do aluno.

Com esses desafios, é cada vez mais importante começar a implementar políticas e práticas educativas que funcionem de verdade, garantindo que todos façam parte do



processo de ensino-aprendizagem e possam participar ativamente, promovendo uma inclusão significativa nas escolas.

Esse artigo tem por objetivo relatar sobre a experiência do Programa Tutoria de Pares a partir da relação entre tutor e um estudante com deficiência intelectual no Instituto Federal de Pernambuco- campus Barreiros. A ideia foi analisar as contribuições que o referido programa trouxe para o estudante e investigar as estratégias que os professores utilizaram para facilitar a inclusão no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O estudo realizado envolveu a análise qualitativa sobre o Programa Tutoria de Pares, acompanhando um estudante com deficiência intelectual no 2º período do curso de Agroecologia do IFPE - Campus Barreiros. Buscamos identificar os desafios enfrentados por esse estudante, avaliar a didática dos professores que atuam diretamente com ele e analisar seu processo de inclusão na instituição.

A Tutoria de Pares teve duração de três meses, de 26 de novembro de 2024 a 26 de fevereiro de 2025, e foi dividida em três etapas. A primeira etapa, denominada observação, marcou o primeiro contato direto com o estudante. Durante esse período, iniciamos a coleta de informações por meio da observação de sua interação com colegas, professores e a instituição, além de analisar suas dificuldades em relação aos materiais didáticos disponibilizados pelos docentes. Essa observação pode ser visualizada na **Figura 1** abaixo.

Figura 1 – Observação

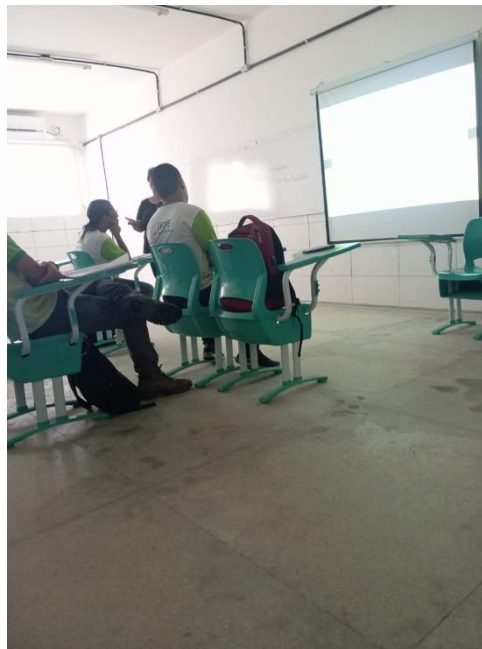


Fonte: Autoria Própria, 2025.



A segunda etapa foi a intervenção. Nesse momento, iniciou-se uma aproximação maior com o estudante, buscando estabelecer uma relação de amizade, conversando sobre sua rotina, seus medos e desafios acadêmicos. Além disso, nos momentos livres entre as aulas, procurava interagir com ele para que se sentisse mais à vontade e confiante. Com essa abertura e confiança, ele poderia me permitir trabalhar diretamente em seus obstáculos e desafios acadêmicos. Conforme demonstra a **figura 2** podemos ver esse momento de intervenção.

Figura 2 – Intervenção



Fonte: Autoria própria, 2025.

Para evitar sobrecarga e reduzir o risco de reprovação, o estudante cursava apenas quatro disciplinas por período. Sua rotina acadêmica era estruturada da seguinte forma: de segunda a quarta-feira ele assistia às cinco aulas por dia; já às quintas e sextas-feiras, sua carga horária era reduzida para duas aulas diárias.

Além disso, buscamos dialogar com os professores após as aulas para compreender como organizavam suas atividades e se havia, em sua metodologia, algum material didático (ou recurso didático) adaptado para alunos com deficiência intelectual. O objetivo era realizarmos uma sondagem para identificar os principais desafios do estudante em cada disciplina e, assim, trabalhar de forma mais direcionada para auxiliá-lo.



A terceira etapa da tutoria consistiu em uma reunião com o estudante e o Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (NAPNE) da referida instituição. Nesse encontro, buscou-se entender a percepção do estudante sobre a tutoria, isto é, se ele considerou o auxílio do tutor vantajoso ou não. Além disso, foram apresentados, durante a reunião, os maiores desafios encontrados na tutoria, as abordagens que deveriam ser aplicadas para aprimorá-la e um feedback do respectivo estudante, resumindo em uma palavra a atuação do tutor.

REFERENCIAL TEÓRICO

Incluir pessoas com deficiência intelectual no ensino superior é um grande desafio, e isso nos leva a refletir sobre métodos de ensino que realmente as ajudem a se manter nesse ambiente e a progredir nos estudos. Vygotsky, em 1984, já destacava que aprendemos melhor quando interagimos uns com os outros e contamos com o apoio de alguém. Esse conceito traz à tona a importância de programas como este programa de Tutoria de Pares. A tutoria, enquanto estratégia educacional, oferece apoio personalizado para aqueles que enfrentam dificuldades, ajudando a superar barreiras acadêmicas e sociais.

Stainback e Stainback (1999) enfatizam que a inclusão de estudantes com deficiência não se resume a garantir o acesso à educação. É preciso adaptar os métodos de ensino e os materiais utilizados para atender efetivamente às suas necessidades. Essa visão ressalta a importância de observar como os professores ensinam e os recursos disponíveis, algo que buscamos analisar neste estudo.

Começamos o processo com uma observação, que é a primeira fase do estudo e está alinhada com o que Bogdan e Biklen (1994) propõem sobre a pesquisa qualitativa. Eles destacam a necessidade de imersão no ambiente educacional para compreender os desafios vividos pelos estudantes. Essa abordagem nos permitiu perceber não apenas as dificuldades acadêmicas, mas também como os estudantes interagem socialmente dentro do Instituto Federal de Pernambuco-Campus Barreiros.

A etapa da intervenção se baseou na ideia de apoio pedagógico colaborativo, conforme defendido por Mendes (2006). Ele aponta que um bom vínculo entre tutor e estudante é fundamental para criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Além disso, a tutoria fortalece a autonomia do aluno, ajudando-o a desenvolver suas próprias estratégias para enfrentar os desafios da vida acadêmica.



Por fim, a participação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Deficiência (NAPNE) na fase final do estudo evidencia a importância do suporte institucional para garantir que a inclusão funcione de maneira efetiva. Mantoan (2003) reforça que a inclusão só ocorre quando toda a comunidade acadêmica se compromete a reconhecer e atender às necessidades dos estudantes com ações concretas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a fase de observação, identificamos que o estudante enfrentava dificuldades em relação à didática adotada pelos professores. Os recursos utilizados em sala de aula eram, em grande parte, baseados em apresentações de slides, com pouca interação entre docentes e alunos. Além disso, as avaliações não apresentavam adaptações às suas necessidades, o que gerava inquietação e, em diversas ocasiões, fazia com que ele saísse da sala de aula angustiado.

Essas dificuldades evidenciam um déficit na formação docente para lidar com a inclusão de estudantes com deficiência, repercutindo no baixo rendimento acadêmico do aluno. A **Figura 3** ilustra a didática do docente por meio do uso de slides.

Figura 3 – Didática com Slide



Fonte: Autoria própria, 2025.



Além dessas dificuldades, a relação entre ele e os colegas era, de modo geral, positiva. No entanto, quando surgiam atividades ou trabalhos em grupo percebemos que muitos estudantes evitavam incluí-lo. Isso nos fez refletir sobre o silêncio, a invisibilidade que ainda persiste nos tempos atuais.

Mesmo com os avanços, ainda existem barreiras atitudinais que precisam ser quebradas. Compreendemos que atuar com estudantes com deficiência pode exigir mais paciência e adaptação, mas essa exclusão também revela uma falta de preparo para lidar com a diversidade. Outro desafio enfrentado pelo estudante era sua dificuldade na comunicação oral. Mesmo sendo extremamente inteligente, quando os professores solicitavam apresentações ou trabalhos orais, ele se sentia muito inseguro com a oralidade. A ausência de estratégias para ajudá-lo nesses momentos tornava ainda mais difícil sua participação plena no ambiente acadêmico.

Na segunda etapa, que foi a intervenção, aproximamo-nos mais do aluno. Já tendo identificado suas dificuldades na etapa de observação, perguntamos quais ferramentas poderiam ser utilizadas para lidar com as barreiras encontradas pelo estudante. Foi então que acionamos a coordenação do NAPNE, que é o núcleo responsável pela coordenação das pessoas com deficiência no IFPE, Campus Barreiros, relatando as dificuldades que ele enfrentava.

O NAPNE, por sua vez, entrou em contato com o responsável pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE) também do Campus de Barreiros, que me orientou a dialogar com os professores sobre a necessidade de adaptações nos materiais didáticos. A partir disso, buscamos marcar um momento com os professores de forma individualizada para conversarmos sobre o referido estudante. Esse momento ocorreu após a finalização da aula dos professores.

Diante do diálogo, busquei saber com os professores como era seu plano de aula, se existia um material didático (ou recurso didático) adaptado para alunos com deficiência. Após essa coleta de informações de forma qualitativa, foi perceptível que os quatro professores ainda não haviam recebido capacitação adequada para lidar com esses estudantes com deficiência. No entanto, mesmo sem a capacitação necessária, três se

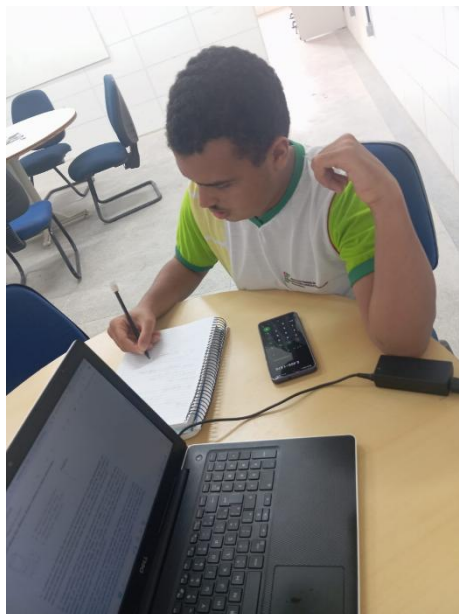


mostraram dispostos a adaptar o máximo possível seus materiais didáticos, juntamente com o tutor. Porém, um se manteve resistente a esse diálogo e também à adaptação de seus materiais didáticos.

Diante do exposto, começamos a adaptar os materiais enviados pelos professores que, em boa parte, estavam em formato de slides e PDFs. Começamos a trabalhar em partes pequenas os slides e PDFs que ele recebia. Dessa forma, o estudante conseguia compreender mais o conteúdo, já que os slides e PDFs longos o deixavam sem concentração e estímulo. Essa foi uma forma de ir ‘quebrando’ aos poucos a resistência dele a esses recursos.

Fora esse momento, começamos a aproveitar os horários disponíveis do estudante durante seu período de aula, levando-o para a sala de estudo, conversando com ele, tirando dúvidas das disciplinas e resolvendo atividades em que ele tinha dificuldade. Esse momento pôde ser representado na **Figura 4**.

Figura 4 – Adaptação de Material



Fonte: Autoria própria, 2025.

Com os professores que se mantiveram dispostos às adaptações, todas as atividades realizadas foram bem-sucedidas. No entanto, com aquele que permaneceu resistente, foi desafiador trabalhar as dificuldades do estudante e melhorar seu rendimento acadêmico. Mesmo assim, continuamos buscando romper essa resistência, visitando mais suas aulas.



Decidimos também observar como as avaliações do aluno eram conduzidas durante o período de provas. Ao entrar na sala de aula para acompanhar o desempenho do aluno, sentamos duas cadeiras atrás dele e aguardamos o professor. Quando ele entrou e nos viu, expressou insatisfação com a minha presença e, de maneira deselegante, disse: “O que tá fazendo aqui? Vai ficar aqui mesmo?”. Respondemos, de forma inocente: “Sim”. Ele então deu uma gargalhada e comentou: “Agora virou babá mesmo”.

Mesmo diante dessa atitude, mantivemos firmes em nossa missão, pois sabíamos qual era nosso objetivo ali. Contudo, essa situação, se não fosse um tutor preparado para lidar com desafios como esses, poderia ter sido um motivo para desistir da atuação na tutoria de pares.

Esse episódio evidencia o quanto esse aluno e tantos outros ainda enfrentam dificuldades em pleno século XXI. É por atitudes como essa que muitas vezes são silenciadas, tornando esses estudantes vítimas da invisibilidade, mesmo dentro da sala de aula. Esse cenário reforça a importância da tutoria para dar visibilidade a esse grupo, melhorar seu desempenho acadêmico e também destacar a necessidade de políticas públicas mais eficazes e programas de capacitação para professores, para que possam lidar adequadamente com esse público.

A terceira etapa foi a reunião, um momento crucial no processo de acompanhamento do aluno. Durante essa reunião, o estudante compartilhou sua percepção sobre a tutoria e como ela impactou sua experiência acadêmica. Ele relatou, com bastante clareza, que a tutoria foi de extrema importância para ele, destacando que, antes desse suporte, ele se sentia invisível dentro da sala de aula.

Segundo suas palavras, a tutoria não só proporcionou uma forma de apoio acadêmico, mas também lhe deu uma visibilidade que ele não conseguia alcançar por conta das dificuldades que enfrentava. Ele explicou que, com a ajuda da tutoria, passou a se sentir mais seguro e reconhecido pelos colegas e professores, o que o motivou a participar mais ativamente das atividades em sala de aula. Para ele, esse momento de visibilidade foi essencial para seu crescimento acadêmico e pessoal, pois superou o isolamento que sentia e lhe deu a confiança necessária para expressar suas ideias e participar das discussões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A intervenção realizada deixou bem claro como é super importante adaptar os métodos de ensino para incluir estudantes com deficiência. Durante a observação, conseguimos ver as dificuldades que o aluno enfrentava, como a falta de estratégias de ensino que funcionassem e a resistência que alguns tinham em incluir esses alunos no ambiente acadêmico.

A tutoria se mostrou uma ferramenta necessária para ele, ajudando a dar visibilidade e segurança para participar ativamente das atividades na sala. Mesmo com os desafios no começo, a parceria com os professores e a adaptação dos materiais trouxeram resultados positivos.

A resistência de um dos professores, embora complicada, mostrou ainda mais que precisamos treinar os educadores constantemente para lidar com a diversidade. A persistência e a adaptação das práticas educativas foram super importantes para que o aluno conseguisse passar pelas dificuldades acadêmicas e sociais, se sentindo mais à vontade na escola.

O depoimento do estudante na reunião final destacou como a Tutoria de Pares foi importante, não só para os estudos, mas também para dar um *up* na autoestima dele e ajudar na interação com os colegas. A tutoria fez com que ele deixasse de se sentir invisível e ficasse mais confiante para participar das discussões e atividades, o que ajudou muito no seu crescimento tanto acadêmico quanto pessoal.

Esse processo reforça a necessidade de políticas públicas mais eficazes para a inclusão de pessoas com deficiência e destaca o papel crucial dos tutores, das adaptações pedagógicas e da capacitação contínua dos professores. Ao dar voz a esses alunos, podemos ajudá-los a superar as barreiras que ainda persistem, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e equitativo.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, S. K. **Pesquisa qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Alegre: Artmed, 1994.



BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

FULK, Barbara M.; KING, L. Denise. **Peer tutoring: The key to successful inclusion.** Journal of Learning Disabilities, v. 34, n. 3, p. 232-242, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Desafios à inclusão escolar: a formação dos profissionais de educação.** São Paulo: Cortez, 2003.

MENDES, Edson. **Apoio pedagógico: fundamentos e práticas.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um modelo de prática educacional.** São Paulo: Cortez, 1999.

UTLEY, Charles A.; MORTWEET, Susan L.; GREENWOOD, Charles R. **Peer tutoring: A strategy for inclusion in the classroom.** Journal of Special Education, v. 31, n. 1, p. 49-59, 1997.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** Tradução de M. J. L. S. Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

